

## **ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE: ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E SUAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS.**

### **RESUMO**

Pesquisas de âmbito internacional e nacional estão sendo realizadas tendo como base de discussão o crescente desinteresse dos jovens pela docência, a falta de profissionais bem formados e a escassez de docentes em algumas áreas disciplinares. Assim, diante desse cenário o foco central de estudo deste trabalho consiste na investigação e análise dos interesses dos jovens do terceiro ano do Ensino Médio, em relação à escolha ou não da profissão docente. Da mesma forma pretendeu-se refletir sobre os motivos que têm levado os jovens a não optarem pela profissão e, especialmente, na área de Matemática. Os sujeitos da pesquisa foram 122 alunos concluintes do terceiro ano de Ensino Médio de uma escola da rede pública. A pesquisa desenvolveu-se em duas fases. No primeiro momento, a aplicação de um questionário, e posteriormente, foram realizados sete memoriais e um grupo de discussão composto por dez alunos. Os dados revelaram que estes jovens enaltecem a profissão, reconhecem esta como fundamental na formação de seu caráter, mas para a grande maioria não representa uma possibilidade de escolha profissional.

#### **TÂNIA DE LIMA**

Tecnologia Mecânica pela  
FATEC/SP, Licenciatura em  
Matemática pela UNIBAN,  
Mestrado em Educação  
Matemática pela PUC/SP.  
Professora da Uniesp- Firp.

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia  
Sebrae - CEETEPS – Centro Estadual de  
Educação Tecnológica Paula Souza – São  
Paulo, Brasil.

Revista FATEC Sebrae em debate  
gestão, tecnologias e negócios

Editor Geral  
Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão  
Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência  
Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos,  
CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.  
+55 (11) 3331.1199 ramal: 218  
E-mail:  
[f.sebrae.dir@centropaulasouza.sp.gov.br](mailto:f.sebrae.dir@centropaulasouza.sp.gov.br)

Assim, os dados nos permitiram verificar que parte da não escolha está associada à visão romantizada da profissão: amor, dom, vocação, paciência e por outro lado têm influências de cunho social, cultural e institucional, concretizadas nas condições de trabalho, desvalorização da profissão e baixa remuneração. Para eles a matemática é difícil, complicada e apenas para quem gosta. Justificaram a não escolha com aspectos intrínsecos pelo fato da disciplina ser chata, complicada e difícil de aprender. O professor de matemática, segundo esses alunos, é alguém que escolheu esta profissão porque é um gênio, gosta muito de cálculos e de desafios. Conclui-se que há uma real necessidade de desenvolvimento de políticas e ações que promovam concretamente a valorização da profissão docente, ações que venham a atrair os jovens para essa carreira e mantê-los na profissão.

**Palavras-chaves:** Profissão Docente; Professor de Matemática; Adolescente e Jovem; Atratividade da Carreira Docente.

---

## ABSTRACT

The central focus of this paper is the research and analysis of the interests of young people from the third year of high school, related to the choice as for whether or not opting for the teaching profession. In the same way, we intended to reflect upon the reasons that have led young people not to opt for the teaching profession and especially in the area of mathematics. The questions that guided this study were: what are the factors that determine the choice for the teaching profession by graduating students of the third year of high school, from a public school in great São Paulo? How do these students perceive the teaching profession in mathematics, and how they see it as a possibility for a future career choice? The theoretical references were based on Tenti-Fanfani and Juarez Dayrell for the understanding of the adolescent and young adult, Silvio Bock, in what refers to career choices, for the analysis, the study was based on Vygotsky, Dussel, Charlot, Candau and Roldão. The study's subjects were 122 students graduating from the third year of high school in a public school, in a city of São Paulo ABC region. The research was developed in two phases. At first instance, data collection, with the application of a questionnaire, and then, seven written records and a discussion group composed by ten students were carried out. Data revealed that

these young people praise the profession, recognize it as crucial in shaping their character, but for the vast majority it does not represent a possible career choice. Such being the case, data allows us to verify that part of the non choice is associated with the romantic vision of the profession: love, talent, vocation, patience and on the other hand it has influences of social, cultural and institutional framework, implemented in the working conditions, devaluation of the profession and low income. For them, math is difficult, complicated and just for those liking it. They justified the non choice with intrinsic aspects because the discipline is boring, complicated and difficult to learn. The math teacher, according to these students, is someone who opted for this profession because he / she is a genius, loves challenges and calculations. We conclude that there is a real need to develop policies and actions to concretely promote the appreciation of the teaching profession, actions that may attract young people to this career and keep them in the profession.

**Keywords:** Teaching Profession; Mathematics Teacher; Adolescent and Youngster; Attractiveness of the Teaching Career.

## INTRODUÇÃO

O foco central de estudo deste trabalho consiste na investigação e análise dos interesses dos jovens do terceiro ano do Ensino Médio, em relação à escolha ou não da profissão docente. Da mesma forma pretende-se refletir sobre os motivos que têm levado os jovens a não optarem pela profissão docente e, especialmente, na área de Matemática.

Pesquisas de âmbito internacional vêm sendo realizadas para investigar a escolha pela docência, e a questão de atrair e manter jovens na profissão docente tem se constituído numa preocupação de vários países, pois conforme destaca o estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005; 2006) existe uma real falta de interesse dos jovens pela carreira docente. Nesse relatório, podem-se identificar preocupações que dizem respeito à escassez quantitativa na docência e revela que muitos países já enfrentam a questão, ou enfrentarão em breve, em particular em áreas como matemática, ciências, TIC e idiomas.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) juntamente a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), apresentaram um texto que traz a preocupação com a pouca valorização da profissão docente e com a falta de interesse dos jovens pela carreira. O texto faz referência à queda na demanda pelas licenciaturas, no número de formandos e a mudança de perfil do público que opta pela docência. Nessa pesquisa fica claro a enorme necessidade de tornar a carreira docente mais atrativa. (Gatti et al., 2008; Gatti & Barretto, 2009).

A pesquisa apresentada, no relatório publicado pela Fundação Carlos Chagas (2009) *Atratividade da Carreira Docente no Brasil* discute o seguinte questionamento: Por que a docência não atrai os jovens? Os principais motivos alegados pelos estudantes, participantes da pesquisa são: baixos salários, más condições de trabalho e principalmente a desvalorização social do professor. Os próprios alunos justificam a falta de respeito, a violência e o desinteresse dos mesmos como um grave problema desmotivador para a escolha da profissão.

Em dois outros estudos, o de Guidini (2010) e Roma (2010) também apontam a baixa procura pela licenciatura em matemática, além de destacar que muitos licenciados não querem continuar na profissão, entendem a importância do professor, gostam da docência, mas ficam assustados com a falta de atratividade

salarial, falta de valorização profissional e a constatação de sua vida acadêmica com a realidade da sala de aula. Estes estudos apontam a urgência de se rever o papel do professor e sua profissão.

Diante desse quadro algumas questões são relevantes para o nosso estudo: quais são os fatores que determinam a escolha ou não da profissão docente, pelos alunos concluintes do terceiro ano do Ensino Médio? Como estes alunos percebem a profissão docente na disciplina de Matemática, e como a veem enquanto possibilidade de uma futura escolha profissional?

Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos da pesquisa: identificar os fatores que determinam a escolha ou não da profissão docente pelos alunos do Ensino Médio de uma escola pública; identificar como os alunos dessa escola percebem a profissão professor de Matemática como possibilidade de escolha profissional futura.

As preocupações que norteiam este estudo, possibilitaram a construção de uma hipótese que consiste na ideia de que, a escolha pela profissão do magistério hoje recebe influências de cunho social, cultural e institucional que negam ou minimizam tal escolha como possibilidade de sucesso profissional, além das percepções sobre as condições de trabalho não contribuírem para essa escolha.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Participaram da pesquisa 122 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, todos no período noturno em uma escola de periferia de um município da rede pública de São Paulo.

Pelo fato do nosso objeto de estudo incluir questões subjetivas, consideramos a investigação qualitativa a mais adequada, e como os dados foram coletados diretamente “no campo”, nosso estudo também apresenta natureza naturalista ou de campo. Com relação ao tipo de investigação, este estudo pode ser considerado de modalidade descritiva.

Os dados utilizados para as análises que serão apresentadas têm origem em três fontes: questionário, memoriais e grupos de discussão. A primeira parte do questionário continha, principalmente, questões fechadas com o objetivo de obter informações pessoais que caracterizassem os sujeitos. A segunda parte do questionário, em obter dados referentes à escolha profissional e sobre a carreira

docente, com perguntas abertas visando à percepção dos alunos sobre as razões para escolher ser ou não professor. O questionário teve um total de 25 perguntas.

Após a aplicação e análise dos questionários, foram escolhidos sete alunos para fazerem os memoriais. A escolha destes se deu mediante a resposta da seguinte pergunta: Você já pensou, em algum momento, em ser professor? Optamos em escolher alunos que além de ter aptidão pela escrita, alguns que tenham respondido sim e outros que tenham respondido não.

Para a composição do grupo de discussão, os integrantes foram selecionados mantendo a diversidade com relação ao gênero e rendimento escolar. Os alunos foram convidados e aceitaram participar da pesquisa. O grupo foi composto por 10 alunos.

Dos 122 jovens pesquisados, 28 alunos já pensaram em ser professor e 94 não. Podemos perceber que no geral a não opção pela carreira docente é recorrente entre estes jovens, este mesmo aspecto foi observado no relatório “*Atratividade da Carreira Docente no Brasil*”, realizado pela fundação Carlos Chagas (2009). O motivo principal alegado pelos jovens que não pensaram em ser professores se deu pela: baixa remuneração, seguido da falta de respeito e interesse dos alunos, além da desvalorização social da profissão. Muitos afirmaram que o professor deve ser dotado de muita paciência, ter dom e vocação, algo que eles não possuem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nos instrumentos de pesquisa teve por objetivo apreender a percepção dos jovens sobre “ser professor” e as características que apontam justificativas para a atração ou não da carreira docente.

Para estes alunos, o componente fulcral da profissão é ensinar, ou seja, transmitir conhecimentos referentes a sua disciplina. Podemos notar este aspecto na fala de uma das alunas: “*Eu acho que o professor tem que ensinar e pronto*” (Monaliza), que é imediatamente confirmada por outro discente: “*A obrigação do professor é ensinar*” (Miguel). Além de contribuir na formação do caráter do aluno: “*O professor é muito importante porque ele ajuda na formação do caráter da pessoa, e eu acho que o melhor do professor é ele ensinar por gosto e não porque tem uma profissão*”(Ana Clara).

As relações com o saber e o ensino estão diretamente ligadas ao professor na visão destes jovens, quando a “missão é cumprida”, ou seja, o professor consegue mediar a aquisição do conhecimento (Basso, 1998) o significado da profissão (social) passa a ter sentido (pessoal) para eles e estes identificam o professor como “bom ou mau” de acordo com a missão cumprida ou não.

Em relação à percepção do ser professor e da profissão docente, para estes jovens a visão predominante é uma visão romantizada da profissão, em que percebemos termos relacionados à afetividade: herói, corajoso, saber ouvir, saber entender o jovem, e ser psicólogo. Para os sujeitos estudados o professor dever ser alguém com quem o aluno possa contar (herói), enfrenta muitas situações difíceis em sala de aula (corajoso), deve saber ouvir, entender e aconselhar o jovem (psicólogo). Assim como afirma Tardif (2002): “uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não apenas de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueio afetivos” (p. 130).

Um aspecto importante a ser ressaltado se dá pela relação estabelecida entre o professor de matemática e o aluno. Para estes sujeitos, a forma de se relacionar com o professor está diretamente ligada à sua aprendizagem, motivação, interesse ou não pela disciplina, bem como o sucesso ou insucesso no decorrer do processo. Para estes sujeitos o professor de matemática é alguém que escolheu esta profissão porque - *“gosta muito de números” (Ana Clara)*, ou porque não teve outra opção, porque é um gênio, é alguém que gosta muito de cálculos, de desafios e sempre foi um ótimo aluno em matemática. Para eles o professor enfrenta dificuldades como: atrair e prender a atenção dos alunos, não tornar a aula tão chata e saber como transmitir os conteúdos, tem que ter calma e paciência.

Ao serem perguntados se optariam pela carreira docente na área de matemática, apenas um aluno no grupo de discussão manifestou interesse pela área alegando gostar da matemática. Os demais se manifestaram de forma totalmente negativa expressando termos como: nunca, jamais, só se fosse a última das opções. Justificando a não escolha com aspectos intrínsecos pelo fato da disciplina ser difícil, chata, difícil de aprender e para poucos.

Justificaram a não escolha, com aspectos intrínsecos, pelo fato da disciplina ser difícil, complicada, chata, difícil de prender a atenção e para poucos.

---

*“Apesar de gostar de matemática eu jamais seria professora, as fórmulas complicam demais as contas tornando-as muito difíceis de serem solucionadas e isso faz com que os cálculos se tornem verdadeiros mistérios” (Paola).*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, o foco central consistiu na investigação e análise dos interesses de 122 jovens, concluintes do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública, sobre a escolha ou não da profissão docente. Assim, o objetivo geral foi refletir sobre a percepção do aluno do Ensino Médio, sobre seu futuro e escolha profissional, bem como, refletirmos sobre os motivos que têm levado os jovens a não optarem pela profissão docente e, especialmente, a não opção pelo magistério na área de Matemática.

Dos cento e vinte e dois jovens pesquisados, vinte e oito alunos já pensaram em ser professor, sendo dezesseis do sexo feminino e doze do sexo masculino. Do grupo total noventa e quatro alunos nunca pensaram na possibilidade da docência como carreira. Com relação à percepção sobre a profissão docente e sobre essa escolha se pode indicar que para estes jovens, a visão que predomina é uma visão romantizada da profissão, em que foram identificados termos relacionados à afetividade: herói, corajoso, saber ouvir, saber entender o jovem. Para eles o professor é fundamental em suas vidas e ressaltam com admiração e com valorização a figura do professor. Estes sujeitos enaltecem a profissão, reconhecem esta como fundamental na formação de seu caráter, mas pode-se perceber a contradição, pois, mesmo reconhecendo o papel que o professor desempenha, para a grande maioria, não representa uma possibilidade de escolha profissional. E por outro lado, podemos constatar influências de cunho social, cultural e institucional, além das condições de trabalho, desvalorização da profissão e baixa remuneração. Estes foram alguns aspectos identificados nos dados coletados, o que confirma nossa hipótese.

Mesmo sendo a matemática considerada pelos documentos e avaliações oficiais como uma disciplina fundamental e de suma importância na formação do aluno, e mesmo historicamente esta ter um reconhecimento social, e ser reconhecida com sua importância e relevância pelos jovens, poderia se entender que a opção pela licenciatura em matemática seria mais considerada pelo jovem do Ensino Médio, no



entanto, pesquisas mostram que isso não vem acontecendo. O jovem considera a matemática como a disciplina mais importante no seu processo de formação, mas a maioria, não a tem como opção para a escolha da carreira docente.

Para estes jovens o professor de matemática é alguém que escolheu esta profissão porque - *“gosta muito de números” (Ana Clara)*, ou porque não teve outra opção, é um gênio, é alguém que gosta muito de cálculos, de desafios e sempre foi um ótimo aluno em matemática. Na visão deles, o professor de matemática, diferentemente de outros, enfrenta dificuldades como atrair e prender a atenção dos alunos. Outra dificuldade indicada é a forma de transmitir os conteúdos e não tornar a aula tão chata, ter calma e paciência. Essas dificuldades apontadas pelos jovens podem se constituir em um indicativo para a não escolha da profissão.

Mediante ao analisado percebemos a real necessidade de desenvolvimento de políticas e ações que promovam concretamente a valorização da profissão docente. Ações que venham a atrair os jovens para essa carreira e que os mantenham na profissão, evitando assim, o declínio da carreira docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, n. 26, p.222-245, 2006. Trimestral.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BALZANO, S. (Orgs) **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: CONSED, UNESCO, 2007

BRASIL. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), maio 2007.

BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cad. CEDES vol. 19 n. 44 Campinas Apr. 1998.

BOCK, S. D. **A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio**. Campinas, 2008. (tese doutorado) Faculdade de Educação UNICAMP.

CHARLOT, B. **Relação com o saber e com a escola entre os estudantes de periferia**. Cad. Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 47-63, maio de 1996

DAYRELL, J. **A Escola faz as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc. Campinas, vol. 28 n. 100, p. 1105 -1128, 2007.

\_\_\_\_\_. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, n.24, 2003.

\_\_\_\_\_. **A escola como espaço sócio cultural**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/ESCOLA%20ESPACO%20SOCIOCULTURAL.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2010.

DAYRELL, J; GOMES, N. L. **A juventude no Brasil**. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/SESI%20JUVENTUDE%20NO%20BRASIL.pdf> acesso em 04 de setembro de 2010.

DUSSEL, I. **A Transmissão Cultural Assediada: metamorfoses da cultura comum na escola**. Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, maio/agosto de 2009.

FANFANI, E. T. **Culturas jovens e cultura escolar**. Documento apresentado no seminário “Escola Jovem: um novo olhar sobre o ensino médio”. Organizado pelo Ministério da Educação (2000).

\_\_\_\_\_. **Considraciones Sociologicas sobre Profesionalización Docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 335-353, maio/ago. 2007 335. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 02 de outubro de 2010.

FREITAS, M. V. de (Org). **Juventude e Adolescência no Brasil: Referências Conceituais**, Ação Educativa, São Paulo, 2005.

GATTI, B. et al. (Orgs.) **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2010.

GRAÇA, M. e MOREIRA, M. A. **Representações Sociais sobre a Matemática, seu Ensino e Aprendizagem: Um estudo com professores do ensino secundário.** Disponível em:

<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V4N3/v4n3a4.pdf> . Acesso em 10 de outubro de 2010.

GUIDINI, S. A. **O futuro professor de Matemática e o processo de identificação com a profissão docente Estudo sobre as contribuições da prática como componente curricular.** Dissertação (Mestrado Profissional). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas: Papyrus 1997.

JESUS, S. N. de **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente.** Revista Katálysis, Vol. 7, Nº. 2, p. 192-202, 2004.

LARA, L.D, et al. **Adolescente e a escolha profissional: Compreendendo o processo de decisão.** Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.57-61, 2005

LESSARD, C.; TARDIF, M. **As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor?** In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 255-274.

LEONTIEV. A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa, 1978, Livros Horizonte.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 10ª. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

MAFFEI, A. M. **A Situação Socioeconômica e a Escolha Profissional de Jovens Brasileiros,** 2008. Disponível em :  
<https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/908/3/164-174.pdf>, consultado em 09/05/2010

MELO, M. J. M. D. de. **Olhares sobre a Formação do Professor de Matemática. Imagem da Profissão e Escrita de Si.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MELUCCI, A. **Juventude, tempo e movimentos sociais**. Revista Brasileira de Educação, n. 5 e 6, 1997.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Revista do Centro de Educação. Vol. 29, n. 2, edição 2004.

Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/2004/02/a3.htm>> Acesso em: 02 de outubro de 2010.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Professores são**

**importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes**. São Paulo: Moderna, 2006.

ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

ROMA, J. E. : **As representações sociais dos alunos da Licenciatura em Matemática sobre a profissão Docente**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontofícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

RAMOS, M. **Representações Sociais da Matemática: A bela ou o monstro?** Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 46, 2004, pp. 71-90. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n46/n46a04.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2010.

RONCA, V. F. C. **Relações entre Mestre-Educando: modelos identitários na constituição do sujeito**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, V. M. **A Matemática Escolar, o Aluno e o Professor: Paradoxos Aparentes e Polarizações em Discussão**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 74, p.

25-38, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de outubro de 2010.

SAVELI, E. L. **Narrativas autobiográficas de professores:Um caminho para a compreensão do processo de formação.** Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 1, p. 94-105, jan-jun 2006.

SIVALLE, L. T. **Fragmentos de Construção da Identidade Docente: Estudo dos Memoriais de Formação de Alunas do PROESF.** Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Católica de Campinas, São Paulo, Campinas, 2009.

SILVA, V. L. R. **A Contextualização e a Valorização da Matemática: representações sociais de alunos do Ensino Médio.** Anais do VIII ENEM- Comunicação Científica, jul. 2004. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/03/CC52299708804.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

SOUZA, L. G.S. et al. **Sentidos atribuídos ao sucesso pessoal e profissional em estudantes do ensino médio.** PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 8, nº 1, p. 1-12, Jan./Jun. 2007.

SPOSITO, M. P. **Estudos sobre juventude em educação.** Revista Brasileira de Educação, n. 5 e 6, 1997.

TARDIF, M. **Saberes Docente e Formação Profissional.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_ **Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005, pg.35.

TEIXEIRA, C e FLORES, M. A. **Experiências Escolares de Alunos do Ensino Secundário: Resultado de um estudo em curso.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 110, p. 113-133, jan.-mar. 2010.  
Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>Acesso 12 de setembro de 2010.

TERRA, M. R. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>, consultado em 09/05/2010.

VAILLANT, D. A profissão Docente In: SCHWARTZMAN, S. e COX, C. **Políticas educacionais e coesão social: uma agenda latino/americana**. São Paulo: Elsevier, 2009.

VALLE, I. R. **Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Brasília. v. 87, n. 216, p. 178-187, ago., 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 2000.  
Fontes.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 1993.

YOUNG, M. **Para que servem as escolas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 03 de outubro de 2010.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula. Contributo para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores**, tradução por José Augusto Pacheco. Coleção ciências da Educação n. 11. Porto Editora, 1994.